

CIDADÃO RGE Associação formada por atuais e ex-alunos de curso de formação da Diocese de Caxias financia negócios

NEREU DE ALMEIDA



NEGÓCIO FINANCIADO

Da esquerda para a direita: Brenda, Mantovani e Fernanda, integrantes da associação, ajudaram a artesã Liliane a colocar o negócio que já dura um ano e 10 meses no Santa Fé

MAIS

Participe

Comente esta reportagem e sugira novas matérias sobre voluntariado pelo e-mail leitor@pioneiro.com. O projeto Cidadão RGE é composto de 12 reportagens. No final do ano, você poderá votar e escolher a melhor história.

Financiando sonhos

Com a colaboração mínima de R\$ 5 por mês de 80 associados, oito projetos são beneficiados

JULIANA ALMEIDA

Caxias do Sul – O que Muhammad Yunus, Nobel da Paz em 2006, professor de economia e conhecido como o banqueiro dos pobres, Osmar Mantovani, aposentado, Brenda Costa e Fernanda Seibel, advogadas, e Liliane Viera, artesã e costureira, têm em comum?

O primeiro recebeu a distinção por ser o mentor do microcrédito destinado a pessoas pobres de Bangladesh. Mantovani, Brenda e Fernanda, juntamente com outras 80 pessoas, fazem parte da Associação de Microcrédito Popular e Solidário (Acredisol/RS), que financia pequenos empreendedores em todo o Rio Grande do Sul e já teve beneficiados em Caxias, Nova Prata, Farroupilha, Vacaria e São Leopoldo. E Liliane é uma das oito pessoas beneficiadas com o crédito do “banco” da Acredisol em Caxias.

A associação foi fundada em dezembro de 2007, por atuais e ex-alunos da Escola de Formação Fé, Política e Trabalho, da Diocese de Caxias. Era uma espécie de tarefa de conclusão do curso, inspirada nas

ideias de Yunus, numa ação para gerar trabalho e renda a pessoas pobres.

– Queríamos fazer algo prático, não assistencialista – justifica Fernanda, atual presidente da associação.

Os associados colaboram com, no mínimo, R\$ 5 mensais, depositados em uma conta poupança da associação. Os beneficiários são indicados e acompanhados pelos associados durante o pedido de crédito – que varia de R\$ 300 a R\$ 800 – e na aplicação do dinheiro. O valor devolvido pelo beneficiário volta para o fundo, ficando disponível a outros microempreendimentos.

É a advogada quem acompanha o crescimento profissional de Liliane. Dona da loja Diuka Mania há um ano e 10 meses, no bairro Santa Fé, Liliane conseguiu comprar máquinas e matéria-prima com dois empréstimos da Acredisol. O primeiro, de R\$ 500, foi quitado em 11 vezes. O segundo, de R\$ 800, ainda tem cinco parcelas a serem pagas.

– Todo mês eu invisto e vou crescendo as poucas. Consegui comprar retalhos, roupas e linhas para as peças e uma máquina de botão. Também consegui me cadastrar como empreendedora individual e tenho agora CNPJ – comemora a beneficiada.

juliana.almeida@pioneiro.com

ENTENDA



1 Os 80 associados da Associação de Microcrédito Popular e Solidário contribuem mensalmente com, no mínimo, R\$ 5. Alguns associados doam mais valores por mês ou adiantam a contribuição no equivalente a seis meses e um ano. O trabalho dos associados é voluntário, e eles não recebem salário por contribuir.

4 O dinheiro devolvido pelos beneficiários retorna ao fundo, ficando disponível para outros projetos. O objetivo, segundo a presidenta da associação, Fernanda Seibel, é que o recurso não fique parado, mas sempre financiando novos projetos.



2 O valor depositado pelos associados fica em uma conta poupança da associação, chamada de fundo. O recurso é destinado para financiar projetos de geração de trabalho a pessoas de baixa renda, os chamados beneficiários.

3 Os beneficiários da associação podem solicitar crédito de R\$ 300 a R\$ 800. São dados dois meses de carência para o primeiro pagamento e até dois anos para quitar todo o empréstimo. A maioria fez os pagamentos em 11 vezes.

RGE
Uma empresa CPFL Energia